

Famílias transmitem coqueluche para bebês

Doença que se considerava erradicada no Brasil é confundida com resfriado e acaba contaminando crianças, para quem as consequências são graves. Meses de calor são os de maior incidência

Marcio Maturana

DEZEMBRO E JANEIRO exigem atenção às tosses. É nos meses de calor que surgem mais casos de coqueluche, doença que se considerava erradicada no Brasil, mas que vem reaparecendo principalmente em adultos. Como para eles os sintomas são mais brandos, muitas vezes a doença é confundida com resfriado e acaba sendo transmitida às crianças da casa, mesmo simplesmente ao se falar. Em 75% dos casos, recém-nascidos são contaminados por alguém da família.

As 15 mortes registradas no Brasil de janeiro a agosto deste ano foram de menores de 2 anos de idade. Nesses oito meses, houve 595 casos, contra 291 do mesmo período do ano passado. Mas os números verdadeiros são maiores, justamente pelas vezes em que a doença não é identificada. — Não é doença de verão, é um risco o ano inteiro. Mas aumenta mesmo em dezembro e janeiro, por motivos biológicos da bactéria — afirmou o presidente da Associação

Brasileira de Imunizações (Sbim), Renato Kfourri.

Humberto Costa (PT-PE), presidente da Subcomissão de Saúde do Senado e ex-ministro da Saúde, acredita que a doença continua sob controle, mas garante que o Congresso está atento à questão.

— Acompanharemos a evolução da coqueluche e convidaremos os responsáveis, se for o caso. Acredito na capacidade de bloqueio de surtos de nossas vigilâncias — avaliou o senador.

A coqueluche voltou porque dura no máximo dez anos a proteção da vacina tríplice bacteriana (DTP), aplicada em três doses: aos 2, aos 4 e aos 6 meses de idade, com reforços aos 12 meses e aos 5 anos. No Brasil, essa vacina — chamada de tríplice porque também protege contra difteria e tétano — é grátis desde 1973. Segundo Kfourri, nem

mesmo a resistência natural dos brasileiros foi estimulada para criação de anticorpos, porque gerações ficaram todo esse tempo sem contato com a bactéria.

— O sistema de vacinação pública do Brasil é o melhor do mundo — ressalta o pediatra Jayme Murahovschi, professor da Universidade Federal de São Paulo. A infectologista Denise Cordeiro, professora da Universidade de Brasília, reafirma o prestígio da vacinação pública e explica que o exame laboratorial de confirmação dura cerca de uma semana.

A bactéria da coqueluche só afeta humanos e se chama *Bordetella pertussis*. A toxina produzida por ela provoca tosses tão intensas que podem causar hemorragias nos olhos e no cérebro. Há registros de costelas quebradas devido à intensidade das tosses e perda de consciência.



A vacinação grátis no Brasil erradicou a coqueluche, mas a proteção dura até dez anos e a doença tem reaparecido em adultos, que viram transmissores

Sintomas

• **FASE CATARRAL** (cerca de duas semanas): coriza, lacrimejamento e tosse — semelhante a um resfriado comum.

• **FASE PAROXÍSTICA** (de 4 a 6 semanas): acessos de tosse seguidos de chiados. Expectoração de muco claro, viscoso e espesso e vômitos; em alguns casos, cianose e apnéia. Maior risco de complicações pulmonares e neurológicas, com alto índice de mortes.

• **FASE FINAL** (3 semanas): após o desaparecimento dos chiados, a tosse ainda persiste.

Evolução da doença no Brasil em 2011, por estados

	RO	AC	AM	RR	PA	AP	MA	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	MS	DF	TOTAL
Jan.	12	0	2	0	2	0	4	1	0	1	2	1	0	10	5	0	9	53	4	5	18	1	1	131
Fev.	1	1	1	0	4	0	5	1	2	0	0	5	0	12	3	0	3	42	5	0	19	0	2	106
Mar.	1	1	2	0	3	0	0	2	3	0	2	7	1	15	6	1	1	14	0	0	10	0	4	73
Abr.	5	6	5	0	0	0	0	2	0	1	8	0	8	4	3	1	22	5	1	0	0	5	76	
Mai.	0	1	2	0	2	1	2	0	1	0	6	3	0	10	3	0	10	34	6	0	3	2	1	87
Jun.	0	0	1	3	0	0	0	1	2	0	0	1	0	8	2	0	4	33	11	2	4	1	2	75
Jul.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	3	2	0	4	24	2	1	1	0	4	45
Ago.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2
TOTAL	19	9	13	3	11	1	11	5	10	1	13	26	2	66	25	4	32	223	34	9	55	4	19	595
MORTES	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	2	7	0	1	1	0	0	15

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net/Ministério da Saúde), ainda sem dados a partir de setembro. Mato Grosso, Piauí, Tocantins e Goiás não registraram casos de coqueluche

Vacina adaptada para adultos só existe em clínicas particulares

Já vem sendo aplicada no Brasil vacina contra coqueluche específica para adultos, pois, depois dos 7 anos de idade, a toxina presente na vacina normal causa muitas reações, incluindo convulsões, como explica a médica Cláudia Valente, presidente da Sbim Regional Brasília.

— O ideal é receber a primeira dose da vacina adaptada, acelular, aos 15 anos de idade e depois a cada dez anos — afirma Cláudia.

As mulheres devem ser vacinadas, se possível, antes de engravidar. Mas mesmo as grávidas podem ser vacinadas no pré-natal.

Essa prevenção para adultos faz parte do calendário brasileiro de vacinação, no entanto, só é encontrada em clínicas particulares, que cobram até R\$ 150 pela aplicação em dose única. Na rede pública, existe para adultos a

vacina dupla, contra tétano e difteria, sem tantas reações adversas.

A inclusão da prevenção contra coqueluche na rede pública não está descartada, mas ainda depende de uma série de fatores. Trata-se de um produto muito recente, criado há cerca de dez anos, e, por isso, ainda é caro.

— É preciso verificar questões como disponibilidade, prescritividade, produção mundial e transferência de tecnologia, além dos custos de aplicação, armazenamento e transporte. Esses são alguns dos itens que devem ser levados em conta para se disponibilizar uma vacina na rede pública — explica Renato Kfourri.

Um agravante, segundo o Ministério da Saúde, é que menos de 30% da população adulta adere às campanhas de vacinação.

Comitê técnico analisa iniciativas de prevenção

Mesmo que o Senado discuta e aprove a inclusão da vacina para adultos na rede pública, toda a parte técnica precisará ser definida no Comitê Técnico Assessor de Imunizações (Ctai), do Ministério da Saúde, onde se discutem necessidades, propostas e resultados, com representantes da sociedade.

Cláudia Valente, porém, acredita que a prevenção da coqueluche em adultos terá que esperar para entrar na pauta dos legisladores.

— Vacina gratuita contra HPV é a grande discussão do momento. Argentina e Uruguai já implementaram, mas lá a população é bem menor — considerou a médica.

Realmente, a Comissão de Direitos Humanos do Senado já aprovou vacinação gratuita contra HPV para mulheres com idade entre 9 e 45 anos (PLS 238/11). O projeto de Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) tramita agora na Comissão de Assuntos Sociais. HPV é a principal causa do câncer do colo de útero.

Organização Mundial da Saúde indica “casulo”

Vacinar os adultos para proteger as crianças que vivem com eles é o conceito básico da Estratégia Cocoon (casulo, em inglês), criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e que tem a atriz americana Jennifer Lopez como garota-propaganda. Como a vacina DTP só é concluída aos 6 meses de idade, antes o bebê fica desprotegido. A solução é imunizar todos os que convivem com a criança. Essa tática pode ser aplicada também a outras doenças contagiosas.

Segundo a OMS, a cada ano surgem 50 milhões de casos de coqueluche no mundo, com cerca de 300 mil mortes. Eram 2 milhões de casos por ano na década de 1980.

— Alguns países desenvolvidos na Europa não tinham a preocupação de vacinar rotineiramente, como o Brasil. A coqueluche começou a reaparecer lá antes dos primeiros casos de ressurgimento no nosso país — afirmou a médica Denise Cordeiro, da UnB.

Saiba mais

Página do Ministério da Saúde sobre coqueluche
<http://bit.ly/suscoqueluche>

Vídeo da cantora Jennifer Lopez como garota-propaganda da Estratégia Cocoon (em espanhol)
<http://bit.ly/estrategiacocoon>



Livro do Ministério da Saúde sobre os 30 anos do Programa Nacional de Imunizações (2003)
<http://bit.ly/30anosPNI>

Boletim sobre coqueluche da Associação Brasileira de Imunizações
<http://bit.ly/informecoqueluche>